

Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia_dia



Happy hour com dose dupla.

Além da tática "compre um e leve outro", bares e restaurantes fazem promoções de chope a R\$ 1,00 em alguns dias da semana. **• PÁG. 9**

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

AJ00584

Vitória. Município já aprovou um reajuste de 25% do valor inicial e pediu ao Estado R\$ 15 milhões

Tancredão: valor da obra aumenta, e dinheiro acaba

CHICO GUEDES

Projeto - que chegou a ser estimado em R\$ 12 milhões - deve custar cerca de R\$ 38 milhões

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ A Prefeitura de Vitória teve que alterar o cronograma de obra do novo Tancredão e, agora, separar o projeto em duas etapas. É que a verba destinada para a reforma completa foi gasta antes de a obra chegar ao fim. E isso aconteceu depois de o município ter aprovado um reajuste de 25% do valor inicial e de ter pedido ao governo do Estado R\$ 15 milhões - quase a metade do valor gasto até agora.

Apenas parte do novo parque - localizado próximo à Rodoviária de Vitória e ao Sambão do Povo, no bairro Mário Cypreste - será entregue no início de 2011. A prefeitura chegou a estimar que a obra ficaria pronta no mês que vem. "Parte do empreendimento será apresentado em janeiro. O ginásio fica pronto junto da infraestrutura ligada ao espaço (como lanchonete, restaurante, garagem de barco e estacionamento), assim como parte da academia popular", diz o secretário municipal de Obras, Paulo Maurício Ferrari.

Os R\$ 32 milhões destinados para a obra eram para



PRAZOS. O parque, que terá ginásio de esportes, só deve ser entregue em 2011: parte será finalizada em janeiro; e uma segunda etapa, no final de junho

Os R\$ 32 milhões destinados para a obra eram para construir, ainda, duas piscinas, quatro quadras poliesportivas, pistas de ciclismo, de skate e de corrida, uma praça para eventos, além da adquirir alguns equipamentos esportivos e fazer a urbanização.

“O projeto, assinado com a empreiteira em 2008, previa um custo inicial de R\$ 26,3 milhões para executar tudo. Mas não esperávamos ter surpresas no meio do caminho, como o excesso de pedras encontradas na escavação. Eram custos extras, não previstos na planilha da obra”, explica Ferrari.

Como o município já usou os 25% de aditivo no valor do contrato – recurso permitido em obras públicas por lei federal –, será necessário abrir edital para contratação de outra empresa. A previsão é que essa etapa saia por R\$ 6 milhões, o que fará o Tancredão custar cerca de R\$ 38 milhões. Antes de o projeto ser apresentado ao município, a prefeitura ainda acreditava gastar cerca de R\$ 12 milhões com o novo parque.

O edital para concluir a segunda etapa da obra deve ser apresentado até o final de setembro. A previsão é que a obra seja entregue à comunidade no primeiro semestre de 2011.

Dívida de 2009 é para ser paga ainda neste ano

■ O aumento no custo das obras do novo Tancredão veio menos de um ano depois de a prefeitura assumir que estava com uma dívida de R\$ 20 milhões, causada pela crise mundial. Esse valor foi informado em novembro, pela secretária municipal de Gestão Estratégica, Marinely Magalhães. Ela alegou que a prefeitura estava com um orçamento R\$ 40 milhões menor que o de 2008. Disse, ainda, que a previsão para 2010 era de R\$ 110 milhões a mais no orçamento, com parte da verba destinada a compromissos deixados em 2009.

A novela do novo parque

Saiba o que a prefeitura previa para o espaço e o que vem ocorrendo com o projeto

■ **O projeto.** O novo Parque Tancredo Neves, que fica perto do Sambão do Povo, no bairro Mário Cypreste, terá ginásio de esportes para 2.076 pessoas, garagem de barcos, refeitório de funcionários, vestiários, banheiros públicos, píeres para atividades de pesca esportiva, praça central para eventos de esporte e lazer, com pistas de skate, corrida e ciclismo; playground, estacionamento com 186 vagas, duas piscinas, quatro quadras poliesportivas e arquibancadas, além do urbanismo do parque

■ **Valores.** Em 2006, surgiu a intenção do projeto, e foi feita a cessão da área do Estado para o município. Um ano depois, foi escolhido o projeto vencedor de um concurso nacional, realizado pela prefeitura, e a previsão de executar a obra com R\$ 12 milhões. Mas, quando o contrato foi assinado; e o projeto, revisto, o valor da obra subiu para R\$ 26,3 milhões

■ **Reajuste.** Com as surpresas que ocorreram durante a obra, não

previstas no projeto de execução nem no orçamento do contrato, o município chegou à quantia de R\$ 32 milhões a serem investidos. Mas esse valor cobre apenas parte da obra a ser concluída: no caso, os setores ligados ao ginásio de esportes

■ **Nova licitação.** Diante da falta de dinheiro, agora a prefeitura vai abrir novo edital, no valor inicial próximo de R\$ 6 milhões. Com a verba, deve ser contratada uma empresa que conclua o que a verba

inicial não cobriu: as quadras poliesportivas, as piscinas, as pistas de skate, de ciclismo e de corrida; além de quase todo urbanismo da região

■ **Atraso.** Além de aumentar o valor final para R\$ 38 milhões, o município prevê mudanças na data de entrega do projeto, que chegou a ser anunciada para o próximo mês. Com as modificações, a prefeitura estima que a primeira etapa seja entregue em janeiro de 2011; e o restante, cinco meses depois

Entrega nove meses após o prazo inicial

População só deve ter o novo Parque Tancredão, todo pronto, no final de junho do próximo ano

■ As obras do novo Parque Tancredão começaram em 2008, com um ano de atraso. Agora, é a conclusão do projeto muda de data mais uma vez: todo o parque só será entregue no final do primeiro semestre de 2011 – nove meses depois do que foi prometido no ano passado.

Em solenidade, o prefeito João Coser chegou a cogitar a entrega do novo parque em setembro deste ano, até o aniversário da cidade: próximo dia 8. Meses depois, houve adiamento para o final do ano. Mas a Secretaria Municipal de Obras (Semob) já calcula um novo prazo: o ginásio e alguns serviços dentro dele ficarão prontos em janeiro

do próximo ano. Já o restante deve ser entregue, na segunda etapa, cinco meses depois.

“Tivemos que recalcular prazo e custo total da obra devido a imprevistos e empecilhos na execução do projeto. Dividimos a obra em duas etapas, sendo a segunda para o final de junho”, reforça o secretário de Obras, Paulo Ferrari.

“Isso é muito comum. Uma planilha de orçamento de obra pode apresentar alguns problemas mesmo”

PAULO MAURÍCIO FERRARI
SECRETÁRIO DE OBRAS
DE VITÓRIA

Valor de quiosques caiu R\$ 3 milhões

Redução do preço foi proposta depois de matérias feitas por A GAZETA, na semana passada

■ Enquanto algumas obras aumentam de valor, o preço de outras é forçadamente diminuído. Na semana passada, após matérias de A GAZETA que questionavam o valor de R\$ 1,14 milhão por quiosque em Camburi, o prefeito João Coser determinou a redução no custo total da reforma.

Agora, cada quiosque deve sair por R\$ 714.285,71, cerca de 40% a menos em relação ao valor anterior. A queda no custo total da obra foi de R\$ 3 milhões: o previsto era R\$ 8 milhões, a serem pagos com recursos já destinados à prefeitura pelo Ministério de Turismo.

As secretarias municipais

de Desenvolvimento da Cidade (Sedec) e de Obras (Semob) têm, desde o último dia 12, um prazo de 30 dias para refazer o projeto e reduzir o preço dos quiosques.

Para isso, a administração afirma que vai diminuir o tamanho de cada unidade, principalmente na parte do subsolo, onde ficará a cozinha. Essa seria a parte mais cara na execução do projeto.

A previsão é que não haja atrasos na execução da obra. A prefeitura acredita que, apesar de ter que apresentar as alterações para a Secretaria de Patrimônio da União e à Caixa Econômica Federal – órgãos que liberaram a obra e a verba, respectivamente –, o tamanho menor dos estabelecimentos favorece uma execução mais rápida. Assim, todos os quiosques devem ser entregues até junho de 2011.

Calçadão da Beira-Mar: custo mais que dobrou

A reforma na região do Centro de Vitória também teve de ser feita com duas licitações

■ Assim como aconteceu com a obra do Parque Tancredão, a reforma do calçadão da Avenida Beira-Mar, na região do Centro de Vitória, também teve que ser feita com duas licitações. A verba destinada para o projeto único acabou sendo gasta antes de a obra chegar ao fim. Ainda faltavam 450 metros quando faltou dinheiro.

Uma outra licitação foi aberta no valor de R\$ 1,5 milhão para executar o final da intervenção – hoje, em andamento. Na primeira etapa, foram gastos R\$ 3.111.763,03 nos primeiros 850 metros do calçadão. Esse valor é resultado da soma dos R\$ 2.131.254,19 previstos para os 1,3 mil metros do percurso mais aditivo e reajustes de R\$ 980.508,84.

COMPLICAÇÕES

“A previsão era reformar apenas o muro e adaptar o piso para o modelo da calçada cidadã. Mas foram descobertas complicações, como erosão no local, uma adutora da Cesan de 80 centímetros e ter que colocar outro muro, não havendo condições de reforma”, explica o secretário municipal de Obras, Paulo Maurício Ferrari.

Ao todo, o município destinou, até agora, pouco mais de R\$ 4,6 milhões para os 1,3 mil metros do calçadão: mais que o dobro do que foi pensado, inicialmente, para a reforma do local.